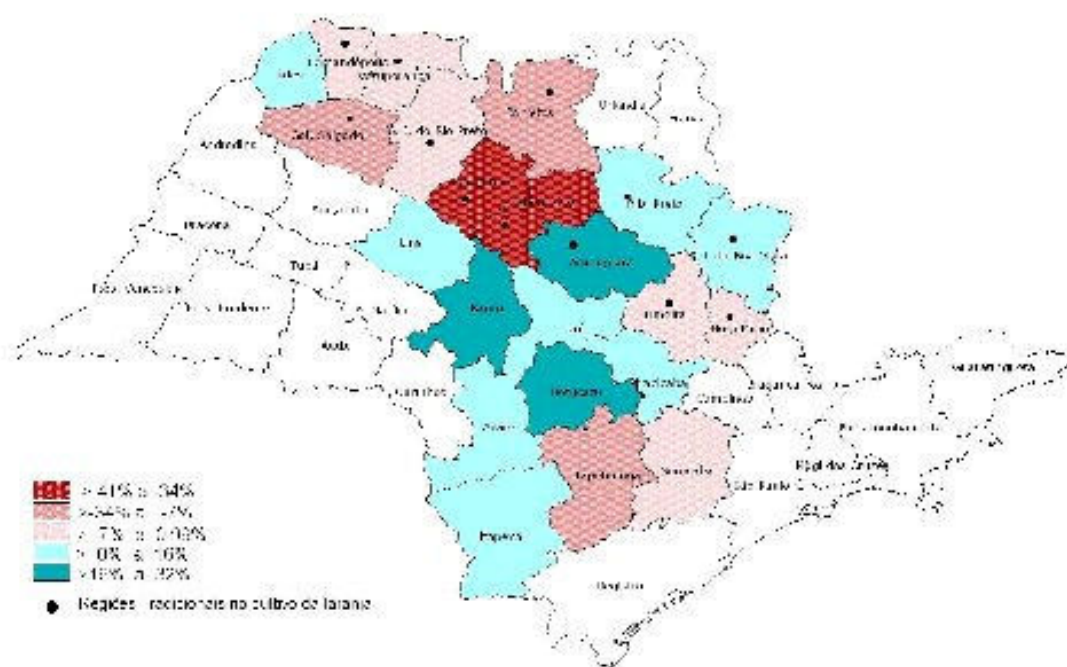


NOVO MAPA DA LARANJA NO ESTADO DE SÃO PAULO

O Estado de São Paulo é o principal produtor nacional de laranja, com 691,26 mil hectares e produção de 368,2 milhões de caixas de 40,8kg, em 2007. Na atualidade, a atividade encontra-se distribuída de forma marcante em duas regiões: a tradicional, constituída pelos EDRs (Escritórios Regionais de Desenvolvimento Rural) de Araraquara, Barretos, Catanduva, Fernandópolis, General Salgado, Jaboticabal, Limeira, Mogi-Mirim, Ribeirão Preto, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto e Votuporanga; e a região nova, constituída por Avaré, Bauru, Botucatu, Itapetininga, Itapeva, Jales, Jaú, Lins, Piracicaba e Sorocaba. Ressalte-se que esta última tem contribuído para a instalação do parque citrícola, por reunir condições adequadas à atividade quanto aos aspectos edafo-climáticos e por ainda ser pouco susceptível às novas doenças (figura 1)¹.

Figura 1: EDRs que incorporaram e cederam área de Laranja no Estado de São Paulo, 2001-2006



Fonte: Olivette; et al, 2006

Os impactos do avanço da cana-de-açúcar sobre as principais atividades agrícolas do Estado de São Paulo no período de 2001-2006 mostram que, da região tradicional de produção de laranja, os EDRs que mais perderam área para a cana

foram Barretos, Catanduva, General Salgado, Jaboticabal e Limeira.² Incorporaram área somente os EDRs de Araraquara, Ribeirão Preto e São João da Boa Vista, permanecendo praticamente inalteradas as áreas cultivadas em Fernandópolis, Mogi-Mirim e Votuporanga.

Na região nova, observa-se a mesma tendência de incremento das áreas cultivadas de cana, principalmente sobre as pastagens. Somente os EDRs da região sudoeste do Estado, Itapetininga e Sorocaba, não sofreram oscilações significativas nas áreas cultivadas.

Esta atividade citrícola destaca-se tanto no aspecto econômico quanto no social, ao se apresentar como importante empregadora de mão-de-obra, notadamente na colheita das frutas que se concentra no período de setembro a novembro. Além da atividade agrícola, espera-se que ocorra maior dinamismo nos demais elos da cadeia produtiva.

Este artigo procura avaliar a ocupação de mão-de-obra na colheita, fase mais empregadora, e a evolução da produtividade dos laranjais paulistas entre 2001 e 2006, considerando para isso a movimentação espacial na agricultura paulista e a importância de seus reflexos na ocupação da mão-de-obra, tendo em vista que a tendência da ocupação na agricultura paulista tem sido decrescente³. As estimativas foram elaboradas com base em dados sobre produção e quantidade colhida por homem-dia, disponibilizados no banco de dados do IEA⁴.

O emprego de colhedores por safra aumentou na região nova de laranja entre 2001 e 2006, de 5.776 para 8.548 trabalhadores, mas o rendimento por homem/dia (quantidade de caixas colhidas por pessoa) caiu 1,5%. Na região citrícola tradicional o número de pessoas diminuiu de 27.126 para 25.824 trabalhadores, porém a produtividade da mão-de-obra aumentou 3,0%. Em termos líquidos houve acréscimo de 1.470 trabalhadores no período **(tabela 1)**.

Na região nova, as maiores quedas no rendimento do trabalho ocorreram nos EDRs de Avaré (21,1%) e Sorocaba (19,5%), seguidos de Lins (6,7%), Jales (4,0%), Piracicaba (1,2%) e Botucatu (0,7%). Por sua vez, apresentaram rendimento positivo as regiões de Bauru (46,7%), Itapetininga (31,2%) e Jaú (2,4%). Quando à produtividade agrícola, a maioria das regiões novas de laranja apresentou rendimento médio positivo: Avaré (33,0%), Itapetininga (28,2%), Botucatu (22,0%), Bauru (10,5%), Piracicaba (9,8%), Sorocaba (7,5%), Lins (6,3%), Jaú (6,2%) e Jales (5,6%).

Na região tradicional, o rendimento dos colhedores caiu nos EDRs de São João da Boa Vista (13,4%), Mogi Mirim (12,2%) e Fernandópolis (9,9%), seguidos de General Salgado (7,0%), Votuporanga (5,9%), Ribeirão Preto (3,1%) e Catanduva (1,9%). O aumento da produtividade da mão-de-obra foi verificado nas regiões de

Araraquara (15,2%), Limeira (11,7%), São José do Rio Preto (11,4%), Barretos (4,2%) e Jaboticabal (2,1%).

A explicação para a ocorrência de menores rendimentos (ou mesmo negativos) do trabalho, quanto a produtividades no pomar, é que os pés de laranja estão entrando em fase de produção e, portanto, ainda produzem pouco. A menor produtividade do trabalho também está relacionada com a erradicação de pés adultos em produção por conta da incidência de doenças nos pomares. Outros motivos são as falhas ou o predomínio de plantas mais velhas, mal-cuidadas ou mesmo abandonadas, que resultam em pomares com poucas árvores e com poucos frutos e, em consequência, com menor produtividade do colhedor.

Além disso, o rendimento da colheita depende de fatores como condições do pomar e de clima e o tempo de percurso entre o pomar e a cidade. A condição do pomar é o principal fator, pois pomares bem-tratados facilitam o acesso e a colheita.

Também influi no desempenho do colhedor o treinamento da mão-de-obra. Na região tradicional de laranja, os colhedores são mais treinados do que na região nova, o que resulta em maior rendimento. Acredita-se que parte dessa mão-de-obra treinada esteja migrando para a nova região de laranja, onde servirão de "mestres" para os novos colhedores.

Em termos de produtividade agrícola, 10% dos EDRs da região nova apresentaram resultado menor quando comparado com 2001 (Botucatu com 22%). Já a tradicional mostrou rendimento negativo em torno de 30% (São João da Boa Vista, com 8,1%; General Salgado, 11,7%; Ribeirão Preto, 2,6%; e Jaboticabal, 3,1%).

Finalmente, as expectativas são de que a variação da produtividade agrícola tenderá a ser menos intensa nas regiões novas de laranja, quando confrontadas com as regiões tradicionais (mais quentes). O clima ameno nas regiões abaixo do Rio Tietê favorece a menor incidência de doenças e o desempenho mais homogêneo da cultura, com efeitos positivos sobre o rendimento da produção e do trabalho.

¹Os autores agradecem ao Dr. Antonio Ambrosio Amaro pelas sugestões aferidas.

²CAMARGO, A.M.M.P. de et al. Dinâmica e tendência da expansão da cana-de-açúcar sobre as demais atividades agropecuárias, estado de São Paulo, 2001-2006. **Informações Econômicas**, SP, v.38, n.3, p.47-66, mar. 2008.

³VICENTE, M.C.M.; BAPTISTELLA, C.S.L.; FRANCISCO, V.L.F.S. Evolução do Mercado de Trabalho na Agropecuária Paulista, 1995-2004. IN: XLIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, Ribeirão Preto, SP, **Anais**. Brasília, SOBER, 2005. (cd-rom)

⁴IEA. Banco de Dados. Disponível em <http://www.iea.sp.gov.br/>. Acesso em 10 de maio de 2008.

Celma da Silva Lago Baptistella

celma@iea.sp.gov.br

Denise Viani Caser

caser@iea.sp.gov.br

Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco

veralfrancisco@iea.sp.gov.br

Pesquisadoras do Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA)

José Venâncio de Resende

venancio@apta.sp.gov.br

Assistente Técnico de Pesquisa da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios
(APTA)

Tabela 1

Tabela - Estimativa da Produção de Laranja, da Quantidade Colhida por Hom./dia e do total de Colhedores, por Esortório de Desenvolvimento Rural Selecionados, Estado de São Paulo, 2001 e 2006.

EDR	2001			2006			Variação de rendim. por homem/dia %	Variação da produt. agrícola %
	Produção ¹ (cx 25-27kg)	Quant.colhida (cx 25-27kg/dia)	Estimativa de colhedores por safra ²	Produção ¹ (cx 25-27kg)	Quant.colhida (cx 25-27kg/dia)	Estimativa de colhedores por safra ²		
Nova								
AVARÉ	4.971.200	71	300	10.448.251	56	798	-21,1	33,0
BAURU	9.739.608	47	878	15.950.409	69	980	46,7	10,5
BOTUCATU	9.138.408	67	579	14.668.402	67	938	-0,7	-22,0
ITAPETININGA	16.912.968	59	1.227	21.143.520	77	1.168	31,2	28,2
ITAPEVA	3.418.072	-	-	7.552.160	40	803	-	29,7
JALES	11.305.152	64	757	11.240.320	61	784	-4,0	5,8
JAÚ	15.599.520	70	948	20.003.280	72	1.188	2,4	6,2
LINS	8.648.621	73	504	18.488.762	68	1.155	-6,7	6,3
PIRACICABA	2.977.504	49	281	4.055.520	48	360	-1,2	9,8
SOROCABA	6.210.880	82	322	5.834.080	66	376	-19,5	7,5
Sub-total	88.921.933	65 ²	5.776	129.384.704	64 ²	8.548	-1,5	-
Tradicional								
ARARAQUARA	64.593.118	68	4.030	72.171.840	79	3.909	15,2	5,7
BARRETOS	77.964.891	63	5.248	70.718.562	66	4.588	4,2	12,6
CATANDUVA	28.899.693	61	2.031	19.258.560	59	1.379	-1,9	25,7
FERNANDÓPOLIS	8.501.738	73	499	8.764.600	65	571	-9,9	2,6
GENERAL SALGADO	12.792.960	69	788	5.717.827	64	379	-7,0	-11,7
JABOTICABAL	59.781.120	60	4.240	51.521.504	61	3.579	2,1	-3,1
LIMEIRA	47.114.205	67	2.988	45.971.805	75	2.608	11,7	8,5
MOGIMIRIM	38.178.227	77	1.994	44.222.400	68	2.776	-12,2	13,2
RIBEIRÃO PRETO	6.542.413	53	522	7.282.400	52	600	-3,1	-2,6
SÃO JOÃO DA BOA VISTA	45.319.824	82	2.381	44.692.173	71	2.690	-13,4	-8,1
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	28.642.810	65	1.882	31.954.480	72	1.885	11,4	18,6
VOTUPORANGA	7.319.138	57	548	11.050.797	54	879	-5,9	20,3
Sub-total	423.849.936	66 ²	27.128	413.336.947	68 ²	25.824	3,0	-
TOTAL	512.571.869	66 ²	32.902	542.721.741	67 ²	34.372	1,5	-

¹Informação originalmente obtida em caixas de 40,8kg.²Valor calculado com base na produção e no total estimado de colhedores.³Tempo de colheita estimado no ano- 235 dias